



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ESTEFANE RYANA FERNANDES SOUZA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DANÇA: UM ESTUDO  
SOBRE OS TRABALHOS PUBLICADOS NO CONBRACE.**

Recife  
2023

**ESTEFANE RYANA FERNANDES SOUZA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DANÇA: UM ESTUDO  
SOBRE OS TRABALHOS PUBLICADOS NO CONBRACE.**

Monografia apresentada como requisito  
para a obtenção do título de licenciada  
em Educação Física pela Universidade  
Federal Rural de Pernambuco- UFRPE.  
Orientadora: Maria Helena Câmara Lira

Recife  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S729202 SOUZA, Estefane Ryana Fernandes  
3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DANÇA: UM ESTUDO SOBRE OS TRABALHOS PUBLICADOS NO  
CONBRACE / Estefane Ryana Fernandes SOUZA. - 2023.  
39 f. : il.

Orientador: Maria Helena Camara Lira.  
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2023.

1. Dança. 2. Escola. 3. Educação Física. 4. CONBRACE. I. Lira, Maria Helena Camara, orient. II. Título

CDD 613.7

---

**ESTEFANE RYANA FERNANDES SOUZA**

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DANÇA: UM ESTUDO SOBRE OS TRABALHOS  
PUBLICADOS NO CONBRACE.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra Maria Helena Câmara Lira  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra Andréa Carla de Paiva  
Examinadora I

---

Prof.<sup>a</sup> Rayssa Hellena Almeida de Vasconcelos  
Examinadora II

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho ao meu filho Estevão Nascimento, que me deu forças para continuar estudando e trilhando o caminho que escolhi, e à toda minha família e amigos, que sustentaram minha caminhada na universidade com todo o apoio emocional e financeiro, possibilitando minha conclusão do curso mesmo após desconcertos de planos em minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a vida e a capacidade intelectual possível para trilhar este caminho.

Agradeço a minha mãe Edivania e ao meu pai Rivaldo que me colocaram no mundo e me sustentam emocional e financeiramente até este momento.

Agradeço a minha família, especialmente Antônio que me criou como filha e deu todo o necessário para que eu pudesse enfrentar o mundo, às minhas irmãs Evelin que me fez enxergar meu valor, inclusive para a vida acadêmica, e à Emily que deposita seu amor em meu filho com seus cuidados de tia.

Agradeço a minha avó que sustentou a minha vida quando bebê e consagrou minha vida às bênçãos advindas do Senhor Jesus.

Agradeço às minhas amigas Beatriz Lemos, Gabriela Marques, Gabriela Eanes, Danielle Lira, Maria Eduarda Lobo e Stephanny Barros, sabemos bem o que cada uma contribuiu para esta formação.

Agradeço ao George por me ajudar a continuar o curso com apoio logístico, depois do nascimento do nosso filho, fazendo seu papel de pai, diminuindo o peso da maternidade.

Agradeço ao Marccone, meu namorado, que é uma afago para o estresse diário, sou grata por dividir as eufóricas sensações pela construção monográfica e é quem espero construir muitas coisas na vida.

Por fim, e não menos importante, agradeço a vida do meu filho Estevão Nascimento, que nasceu em 2020 trazendo vida ao que possivelmente morreria, que sou eu e meus sonhos.

## RESUMO

A dança é um conhecimento que transita na escola de forma espontânea, mas também de forma sistemática por dentro de componentes curriculares como a Educação Física. Os desafios para abordar a dança por dentro de uma proposta curricular são inúmeros. Diante disso, o que tem sido estudado e publicado sobre dança e escola nos eventos acadêmico-científicos da Educação Física? Esta monografia faz uma revisão de literatura de textos publicados no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), sobre a dança na Educação Física Escolar, no período de 2017 a 2021, analisando as problematizações que acompanham o ensino e a aprendizagem da dança na escola. Os resultados mostram que regiões diferentes do país se interessam de forma diferente por esse conhecimento, desde as modalidades de dança abordadas até às problematizações e tematizações realizadas a partir dessa expressão cultural. Os estudos analisados também demonstram a sensibilidade do assunto em situações adversas, a exemplo da pandemia, e os desafios pedagógicos que cercam a dança na escola. Concluímos, dentre outras questões, o quanto a dança é necessária para ampliar uma perspectiva de educação integral e para a quebra de preconceitos culturais na escola e dentro da sociedade brasileira.

Palavras chaves: Dança, Escola, Educação Física, CONBRACE;

## ABSTRACT

Dance is a knowledge that transits in school spontaneously, but also systematically within curricular components such as Physical Education. The challenges to approach dance within a curriculum proposal are countless. Given this, what has been studied and published about dance and school in academic-scientific events of Physical Education? This monograph makes a literature review of texts published in the Brazilian Congress of Sports Sciences (CONBRACE), on dance in School Physical Education, from 2017 to 2021, analyzing the problematizations that accompany the teaching and learning of dance in school . The results show that different regions of the country are interested in this knowledge in different ways, from the dance modalities addressed to the problematizations and thematizations carried out from this cultural expression. The analyzed studies also demonstrate the sensitivity of the subject in adverse situations, such as the pandemic, and the pedagogical challenges that surround dance at school. We conclude, among other issues, how much dance is necessary to broaden a perspective of integral education and to break cultural prejudices at school and within Brazilian society.

Keywords: Dance, School, Physical Education, CONBRACE;



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC.....	Base Nacional Comum Curricular
CAPES.....	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBCE.....	Colégio Brasileiro da Ciência e do Esporte
CONBRACE.....	Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
ESO.....	Estágio Supervisionado Obrigatório
PRP.....	Residência Pedagógica

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2. ESTUDO BIBLIOGRÁFICO</b>	<b>12</b>
2.1 Reflexões sobre Escola, Dança e Cultura Popular	12
2.2 A dança como conteúdo na educação física escolar	14
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>16</b>
3.1 Caminhos Percorridos	18
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>24</b>
4.1 Dança e Educação Física por regiões do Brasil	25
4.2 O que se ensina e se aprende nas aulas de dança da educação física escolar	29
4.3 Dança e educação física em situação adversa	31
4.4 Experiências pedagógicas com a dança na educação física escolar	32
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>35</b>
<b>5. REFERÊNCIAS</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A dança aparece em minha vida a partir da cultura familiar, onde meus familiares têm predileção e facilidade por esta arte. Por volta dos dois anos de idade, no ano 2000, já vivenciava a dança a partir da transmissão através dos aparelhos eletrônicos que tinha acesso, como televisão a cores, DVD e rádio AM e FM. Cresci com a minha mãe apresentando as danças da cultura de massa, elementos que “são transmitidos e difundidos pelos meios de comunicação de massa” (BRYM, Robert. et al., 2006, p. 75). Enquanto crescia, aprendia coreografias através de programas de auditório, fazia pedidos na rádio de músicas que gostávamos e ainda assistia aos DVDs com shows gravados de bandas populares como “*Calypso*” e “*É o Tchan*”.

Sempre estudei em escola pública, e, em todo o período escolar, a dança foi vivenciada através das comemorações da cultura pernambucana e nordestina, através de apresentações escolares. Ainda na educação infantil e também no ensino fundamental, tomei gosto pela dança e estive em todas as possíveis apresentações das danças culturais da escola como o Frevo, a Quadrilha, o Pastoril, a Ciranda, o Coco, o Xaxado, o Forró e Maracatu.

Aos nove anos tive a possibilidade de dançar por escolas de frevo do bairro e blocos de carnaval de Olinda, começando a minha jornada de apresentações profissionais da cultura popular nordestina. Aconteciam ensaios durante meses, em projetos sociais de creche local ou de blocos de carnaval e apresentações que geraram lucro financeiro a cada participação, tornando-me, por uma significativa época da vida, bailarina de danças populares.

As vivências citadas me levaram a escolher a formação em Educação Física, uma profissão que abrange a possibilidade deste conhecimento ser passado inclusive através da educação básica. Na Educação Física, a dança aparece como conhecimento/conteúdo de ensino e há a possibilidade de tratá-la como um fenômeno cultural importante na sociedade.

No período de 2018 a 2020 ainda tive a experiência de me tornar o que

chamam de “ministra de dança” na religião cristã protestante, e cito isto com orgulho, pois, contradiz a história tradicional da dança onde o cristianismo foi um precursor da diminuição da propagação da dança na sociedade, por ser um “instrumento de pecado” (FARO, Antônio. 2011, p. 18).

Minha experiência com a dança na escola e fora dela é um recorte da realidade que demonstra a importância de transformar a vida de crianças e adolescentes que poderiam ter outro rumo, fora da educação, como a que escreve este texto, por ser a primeira da família a ingressar numa universidade pública.

O interesse pela temática da dança para um trabalho de pesquisa já existia desde o ingresso à universidade, e foi reforçado ao ministrar aulas de dança para estudantes do ensino médio na Escola de Referência em Ensino Médio Professor Cândido Duarte, durante atuação como residente no programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pelo CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Especificamente numa aula sobre o conteúdo de ensino danças culturais brasileiras, percebi que os/as estudantes não apresentavam conhecimento básico ou vivência sobre alguns ritmos culturais locais e brasileiros. Em uma das aulas, utilizamos numa atividade, a mímica para os/as estudantes identificarem a partir dos gestos, sem música, o estilo de dança apresentado.

Nesta atividade, um grupo escolhia, por sorteio, um papel escrito com o nome de uma das danças brasileiras. A proposta era fazer a diagnose dos conhecimentos prévios de dança deles, através da mímica, sem música, expressando gestos e passos da dança sorteada. A maioria dos/as estudantes não conseguia identificar a dança ou mesmo dançar representando por mímica, exceto quando foi escolhido o brega ou o funk.

No Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), surgiu a indagação sobre a influência das mídias digitais quando, durante a aula de Educação Física, observei que alguns/algumas estudantes estavam “matando” aula para gravar danças da cultura de massa, coreografadas e ensaiadas para postar nas redes sociais.

Estas situações relatadas provocaram o questionamento sobre a ausência de conhecimentos relativos à dança, ou seja, a constatação empírica de que os/as

estudantes não conheciam as danças mais “antigas” ou as populares, que são nosso patrimônio cultural e fazem parte do calendário cultural pernambucano, tanto quanto conheciam as que faziam e fazem parte da cultura que eles estão construindo em suas vivências.

Constatedei pessoalmente nestas vivências que os/as estudantes desconhecem ou conhecem pouco a cultura brasileira, tradicional, popular, regional e local, mas sabiam descrever e discutir sobre as danças “da moda”, do momento atual, parte da cultura de massa, a ponto de desenrolarem discussões sobre a importância da cultura do estado e país e a representação através da dança. Tais discussões envolviam temas transversais para a educação na escola, como o impacto na vida das pessoas que dançam em seu dia a dia, a mídia envolvida no processo de divulgação de talentos, a saída dos vícios de drogas para o ingresso no ramo de eventos e entretenimento e o comércio e economia local atreladas à dança de uma certa comunidade.

Questiono-me se eles/elas não foram apresentados às danças da cultura brasileira em seu ensino fundamental nas aulas de EF ou poderiam não ter gravado em suas memórias outras danças que não fossem ritmos relacionados ao que as grandes mídias divulgavam, pois estes tomavam grande parte dos conhecimentos prévios dos/as estudantes nas aulas. A compreensão deste fato pode se dar porque:

[...] a memória escolar, ela também, funciona sempre na base do esquecimento e que os ensinamentos dispensados nas escolas não transmitem nunca senão uma ínfima parte da experiência humana acumulada ao longo do tempo. [...] o trivial e o medíocre caem no esquecimento, enquanto que perdura, vindo a enriquecer o tesouro comum dos homens, aquilo que as gerações produzem de mais forte [...]" (FORQUIN, 1992, p. 29)

Diante do exposto, questiono como a dança está sendo abordada nas aulas de Educação Física nos dias atuais e como essas práticas estão interferindo na sociedade? Qual o espaço do conhecimento da dança na formação de professoras e professores? Qual o lugar da dança popular na escola?

Fazendo um recorte possível para este estudo monográfico, foi realizada a escolha de analisar as produções acadêmicas sobre dança e educação nas publicações do principal congresso brasileiro da área, o Congresso Brasileiro de

Ciências do Esporte (CONBRACE), um acervo atual e popular da área. Logo, a pergunta que configura o problema de pesquisa se expressa da seguinte forma: **O que falam as publicações do CONBRACE sobre a dança na Educação Física escolar?**

Dito isto, o **objetivo geral** deste estudo consiste em analisar como o conhecimento da dança vem sendo apresentado nas publicações dos anais do CONBRACE, considerando este congresso um espectro da realidade o qual expressa a atualidade, os avanços e as possibilidades de novas intervenções e interpretação na área da Educação Física.

Para tanto, detalhamos o estudo com o intuito de identificar nas publicações disposições sobre o ensino da dança na Educação Física Escolar; os tipos de manifestações de dança existentes nos trabalhos e suas ramificações temáticas; as problematizações sobre a importância da dança para a formação através da escola.

## **2. ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

É base para esta pesquisa a investigação dos possíveis problemas em relação à dança na educação física e a escolha do CONBRACE fez-se necessária revisar os trabalhos apresentados, em forma de revisão de literatura. Neste trabalho irei analisar a literatura publicada, traçar um quadro teórico e fazer a estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa (SILVA, Edna, 2005, p. 37).

A revisão de literatura é fundamental em um trabalho de pesquisa, por explorar quem já havia falado sobre o tema, e quais as disposições teóricas sobre o assunto. "A partir da revisão da literatura poderemos ter idéia do que já foi e do que ainda necessita ser pesquisado." (ECHER, Isabel, 2001, p. 7). Nesta situação recorro à leitura dos teóricos da dança, da cultura, da escola e da educação física escolar.

### **2.1 Reflexões sobre Escola, Dança e Cultura Popular**

A escola exerce o seu papel social quando garante o desenvolvimento e aprendizagem, educando pelos aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e

históricos (PEREIRA e CARLOTO, 2016) e esses aspectos culturais citados, se tornam mais valorizados, quando tratados como base de conteúdo escolar.

Uma escola que oportuniza aprendizagem e formação é aquela que permite o desenvolvimento integral do aluno. Isto inclui aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. A escola não é dos professores e nem dos alunos, a escola é de toda a sociedade e deve ser pensada e planejada por todos os envolvidos. (PEREIRA E CARLOTO, 2016, p. 5)

Os professores e professoras são capazes de trazer a cultura para a escola? Toda a sociedade é capaz de agir dentro de uma escola, pelo fato de que todos numa sociedade constroem a cultura local. As professoras e os professores envolvidos(as) no contexto da escola, se tornam os principais agentes de interlocução, propondo a ligação entre os conhecimentos culturais dos estudantes com a sua cultura.

A cultura baseada nos valores, concepções e objetos, etc. que podem ser considerados tradicionais definem a cultura popular (BRYM, Robert. et al., 2006, p. 75) e esta, precisa da participação de um povo na composição dos ritos e costumes, incluindo as danças folclóricas, que mesmo precisando de um povo de características semelhantes, ainda é reproduzida no país, justamente através das manifestações culturais em festas comemorativas.

O homem do campo dança de felicidade quando tem uma boa colheita. No Egito, existem até hoje as danças fúnebres executadas por parentes em torno do morto. Nos Estados Unidos, os índios do Centro-Oeste continuam a dançar invocando a chuva durante as grandes estiagens. No Brasil, o Carnaval é a maior festa popular, e de norte a sul, em cidades médias ou pequenas, a congada, o maracatu, os caboclinhos os marinheiros e centenas de outras danças atestam a necessidade do homem simples de se manifestar através da dança, do movimento de seu corpo (FARO, Antônio, 2011, p. 25)

Segundo FARO (2011, p. 25) o repertório dançante do folclore brasileiro é ao mesmo tempo rico, pouco executado, não sobrevivem com a falta de renovação de seus intérpretes e pouco interesse de governos em perpetuá-los, mas o que mudou do início dos tempos para os dias atuais, já que conhecemos danças milenares?

Desde os primórdios da humanidade a comunicação corporal constrói, transmite e reproduz linguagens, inclusive através da dança, considerada um dos mais antigos artifícios de expressão cultural, validando crenças, festejos e rituais.

As danças representavam um papel fundamental no processo de educação, na medida em que se faziam presentes em todos os ritos que preparavam os jovens para a vida social. Este fato evidenciava-se nas danças rituais a partir do culto, pois a religião era a única preocupação sistemática na educação primitiva. (OLIVEIRA, Vitor, 1983, p. 15).

Logo, a dança, esta tendência cultural que ao passar de geração em geração respinga na educação de cada ser humano com costumes e valores, afeta profundamente métodos de educação e definição de conhecimentos que irão respaldar uma cultura. A cultura brasileira não é diferente disso, tendo também suas danças características e seus espaços de propagação e construção de conhecimentos (BRYM, Robert. et al. 2006. p. 75).

A cultura brasileira é repleta de variedades regionais, advindas da junção dos povos colonizadores europeus, africanos e indígenas, caracterizando diversidades, mas, também, desvalorizando historicamente princípios étnicos.

Segundo FARO (2011, p.18), “etnia é um grupo biológico e culturalmente homogêneo, étnico, relativo ou pertencente a um povo ou raça”, que, por sua vez, influencia diretamente em como a educação se organiza.

Cada lugar do Brasil tem sua especificidade cultural, a linguagem falada, é um exemplo disso, através do sotaque ou através dos costumes diários, concedendo ao mesmo país, diferentes expressões culturais, baseadas em “concepções, valores, objetos, etc, que podem ser considerados tradicionais” (BRYM, Robert et al. 2006. p. 75).

Já a dança, considerada uma linguagem, pode expressar formas diferentes do ser humano se relacionar com o mundo, com o tempo e com outras manifestações artísticas. Não resta dúvidas de que a dança deve compor intencionalmente o currículo escolar, não só como uma habilidade motora, mas, principalmente, como uma linguagem cultural. Entretanto, de que forma a escola apresenta esse conhecimento?

## **2.2 A dança como conteúdo na educação física escolar**

De maneira geral, a realidade de acesso às danças é diferente em escolas públicas e privadas. Enquanto algumas escolas particulares ofertam o balé clássico, por exemplo, por dentro ou por fora da matriz curricular, se traduz um conhecimento que flerta com a elite econômica brasileira, muitas vezes sendo essas escolas de



pequeno porte e atendendo mais à realidade de camadas populares do que camadas mais altas financeiramente.

O tipo de escola é de extrema importância, e podemos questionar sobre a dança de cada escola atualmente, e ainda qual e como a dança é trabalhada por toda a escola. Diante disso, quais conhecimentos sobre a dança são reconhecidos pela escola?

O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza (DAOLIO, Jocimar 2004, p. 9).

Dentro desta dinâmica cultural estão as escolas, as quais devem destacar as expressões populares considerando que estas são compostas das idéias, das práticas e dos objetos materiais socialmente transmitidos e que possibilitam às pessoas se adaptar a seus ambientes. Logo, é na escola que os/as estudantes devem se tornar capazes de manifestar e (re)interpretar os seus próprios hábitos e conhecimentos auxiliados/as pelas ações curriculares e pedagógicas.

Destacando os documentos formais que orientam o currículo escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) cumpre um papel importante, apesar de ter tido um trânsito confuso até chegar em sua terceira e última versão, em dezembro de 2017<sup>1</sup>. De acordo com este documento, a comunidade escolar deve valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), a sociedade brasileira detém a cultura corporal como uma base educacional importantíssima para a manutenção da educação física, considerando, inclusive, que a cultura deste país é historicamente polarizada demonstrando uma necessidade de correção na estrutura social e consequente valorização dos produtos da sociedade mais pobre ou popular.

Logo, a cultura popular deve ser intencionalmente tematizada na escola, como apontam estudos curriculares de vertentes críticas e pós-críticas na educação física brasileira, a exemplo das publicações protagonizadas por Marcos Neira (2018) e, antes disso, pelo próprio Coletivo de Autores (1992) já citado.

---

<sup>1</sup>BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. [Brasília] BNCC [2017]; Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>

Dessa forma, ao investir na cultura popular e, conseqüentemente, na dança popular, a escola cumpre a prerrogativa da BNCC que prevê:

“valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” e também “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BNCC, 2018, p. 9 ).

A dança deve ser ensinada na escola, de modo que os/as estudantes e os/as professores/as façam a troca de conhecimento guiada pelo planejamento que fortalece a transmissão do conteúdo nas aulas, estimulando o ciclo de conhecimento cultural da sociedade vigente.

Dessa forma, os/as professores/as de educação física precisam estar aptos/as a exercer essa tarefa social de ensino e aprendizagem, conectado ao universo sócio-político-cultural, intermediando as relações entre o universo escolar e as danças, explorando repertórios pessoais e culturais (MARQUES, Isabel. 2010, p. 32,33).

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica (DAOLIO, Jocimar, 2004, p. 9)

As manifestações culturais precisam estar alinhadas ao processo de ensino e é por este viés que a escola estabelece a atuação extraordinária da educação física, através de danças populares nas comemorações do calendário. Segundo BRASILEIRO (2003) as danças são tratadas como algo extracurricular e que dependem das “festividades e datas comemorativas”.

A dança na escola é um produto das manifestações populares? Qual o espaço da dança na atividade docente? A dança está nos currículos como conteúdo a ser passado com base na cultura corporal, mas será que é possível a reprodução na realidade brasileira? Quais dificuldades enfrentam as/os professoras(es) da área?

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este trabalho tem natureza básica e diagnóstica, com finalidade de uso científico, buscando traçar um panorama geral de determinada realidade, através de uma abordagem qualitativa que, neste estudo, objetiva explorar a realidade

investindo na interpretação geral de uma temática; descrevendo e sistematizando um conhecimento prévio através de uma revisão bibliográfica ao procurar explicar um problema a partir de referências já publicadas.

Logo, esta monografia está focalizada no que vem sendo apresentado à sociedade através do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) no que tange ao conhecimento da dança na educação física escolar. O campo de investigação escolhido foi a plataforma de publicação dos ANAIS do CONBRACE, presente no site do Colégio Brasileiro da Ciência e do Esporte (CBCE), principal entidade científica da área, criado em 1978.

O primeiro CONBRACE foi em 1979, e, desde então, há cada dois anos, ele acontece e culmina com a publicação de textos científicos sobre as pesquisas do período vigente. Os anos do CONBRACE definidos para este estudo são: 2017, 2019 e 2021, por ser o período do meu ingresso e formação no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE. Anos em que acessei experiências mais sistematizadas sobre a educação física, a escola e a dança, gerando mais propriedade para interpretar os conhecimentos expostos nas publicações e viabilizando a realização da monografia.

Logo, os anais guardados e referenciados nesta pesquisa são:

XX CONBRACE (2017) GOIÂNIA/GO
XXI CONBRACE (2019) NATAL/RN
XXII CONBRACE (2021 ) BELO HORIZONTE/MG

Cada ano citado publicou um relevante número de trabalhos nos treze Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT's) que compõem o congresso, os quais são:

GTT 01 - Atividade Física e Saúde
GTT 02 - Comunicação e Mídia
GTT 03 - Corpo e Cultura
GTT 04 - Epistemologia
GTT 05 - Escola
GTT 06 - Formação Profissional e Mundo do Trabalho

GTT 07 - Gênero
GTT 08 - Inclusão e Diferença
GTT 09 - Lazer e Sociedade
GTT 10 - Memórias da Educação Física e Esporte
GTT 11 - Movimentos Sociais
GTT 12 - Políticas Públicas
GTT 13 - Treinamento Esportivo

Para responder o que estão publicando e discutindo referente à dança na educação física escolar, foi escolhido o **GTT 05 - Escola**, o qual, segundo o próprio site do CBCE, foi definido como local onde estariam “*Estudos sobre a inserção da disciplina curricular, educação física, no âmbito da Educação Escolar, ao seu ordenamento legal e das distintas perspectivas metodológicas animadoras das suas práticas pedagógicas*”<sup>2</sup>.

Dentro deste GTT 05, foi pesquisado através da palavra chave “**dança**” os artigos ali disponibilizados e foram encontradas 35 publicações.

### 3.1 Caminhos Percorridos

Os caminhos percorridos para coletar os dados desta pesquisa se deram a partir do acesso ao site do CONBRACE, a partir do link “Eventos”, depois “Anais” e escolhendo cada ano para, em seguida, dispor a palavra chave “dança”, no campo de pesquisa do GTT 05 - escola.

O grupo do ano de 2017 resultou em seis (6) resumos expandidos, o grupo do ano de 2019 resultou em dezenove (19) resumos expandidos e o grupo do ano de 2021 resultou em dez (10). Os resultados estão demonstrados nas tabelas a seguir.

XX CONBRACE & VII CONICE (2017) Goiânia/GO				
Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS CHAVES

<sup>2</sup><https://www.cbce.org.br/gtt/gtt05-escola>

<b>1</b>	2017	LIMA, Lidiane Picolli de.	A DANÇA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	Escola; Educação Física; Dança
<b>2</b>	2017	LIMA, Isabela Talita Gonçalves de Lima. SILVA, Samara Rúbia Silva. BRASILEIRO, Lívia Tenorio.	AS DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS EM PROPOSTAS CURRICULARES DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO	Dança; Proposta Curricular; Pernambuco.
<b>3</b>	2017	PAULA, Giovelângela Maria dos Santos Costa de. PAULA, Luiz Carlos Alves de.	CORPO POÉTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DO ENSINO DA DANÇA ATRAVÉS DA MUSICALIDADE DO MAESTRO WALDEMAR HENRIQUE	Escola; Cultura; Dança; Pedagogia Histórico- Crítica.
<b>4</b>	2017	SOUZA, Cláudio Lucena de. DUARTE, Leonardo de Carvalho. COSTA, Thiago Santos. MOREIRA, Tatiana dos Santos.	DANÇA NA ESCOLA: AS RESISTÊNCIAS E POSSIBILIDADES NUMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO MÉDIO	Escola; Educação Física; Dança
<b>5</b>	2017	SANTOS, Roseane Soares de Oliveira. BENEVIDES, Ane Caroline de Lima DUARTE, Leonardo de Carvalho. SOUZA, Claudio Lucena de Souza. SANTO, Edmar da Silva do Espírito.	DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DURANTE A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	Dança; Educação Física Escolar; Iniciação à Docência
<b>6</b>	2017	SILVA, Ricardo Oliveira da Silva. SANTOS, Valquiria Mendes dos. GOMES, Leonara Alves de Miranda. RAMOS, Michael Daian Pacheco.	“MEU FORRÓ TEM AMOR, TEM ALEGRIA!”: O ENSINO DA DANÇA NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS/APAE EM JACOBINA-BAHIA	Crítico-superadora; Educação física; Dança.

<b>XXI CONBRACE &amp; VIII CONICE (2019) Natal/RN</b>				
<b>Nº</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS CHAVES</b>
<b>1</b>	2019	LINO, Renata de Moraes.	A DANÇA EM AULAS DE EDUCAÇÃO	Dança; Educação Física; Escola.

			FÍSICA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS	
2	2019	LIMA, Luanna da Silva. MORAES, Arthur Bispo de. REIS, Maria Rayol. NETO, Anibal Correia Brito.	A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR POR MEIO DO JOGO ELETRÔNICO JUST DANCE*	Ensino; Dança; Jogos de Vídeo
3	2019	HONORIO, Olivia da Silva. NASCIMENTO, Mirella Patricia Oliveira do COSTA, Jonathas de Albuquerque.	ALIMENTAÇÃO E ESTILO DE VIDA: UMA PROPOSTA DE MUDANÇAS DE HÁBITOS PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL	Alimentação; Escola; Saúde
4	2019	MAGALHÃES, Patrick Anderson Martins. CAMPOS, Marcos Antônio Almeida.	AS DANÇAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO PONTO DE VISTA DE PROFESSORAS	Danças Tradicionais; Educação Infantil; Educação Física
5	2019	BEIJA, João Victor Cruz.	AS DANÇAS URBANAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES CONSTRUÍDAS ATRAVÉS DE UMA PESQUISA COLABORATIVA	Educação Física escolar; Danças Urbanas; Prática Pedagógica
6	2019	Danielle Pimentel Fernandes Elaine Rasga Luis Aureliano Imbiriba	DANÇA E CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO FUNDAMENTAL I	Dança; Educação física escolar; Ensino fundamental
7	2019	BRIGIDA, Bruno Luiz Diniz Santa. SOUZA Jennyfer Danielle dos Santos	DANÇA MODERNA EM PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Escola; Educação física; Dança moderna.
8	2019	GONÇALVES, Sara Rayssa dos Santos. COELHO, Carlos André. SILVA, Vinicius Marciano. ROCHA, Mateus Pereira . CARVALHO, Cejane M. CORREIA, Khellen Cristina.	DANÇA NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE SABERES NO IFTO	Dança; Educação Física; Escola
9	2019	BARROS, João Jacó de Oliveira de.	DANÇA NA ESCOLA: UM RELATO DE	Escola; Dança; PIBID.

		OLIVEIRA, Alessandra Lima Peres de. SILVA, Brenon Felipe da.	EXPERIÊNCIA	
10	2019	DIAS, Cynthia. FREITAS, Geíse de. RAMALHO, Carla Chagas.	DANÇA: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA POSSÍVEL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Dança; Educação Física; Escola; Professores.
11	2019	SILVA, Vinicius Marciano. CARVALHO, Cejane Martins Carneiro. CORREIA, Khellen Cristina Pires. VASCONCELOS, Cristina. ROEDER, Natividade. FERREIRA, Kevin Junior Aguiar. GONÇALVES, Sara Rayssa dos Santos.	DANÇANDO NA ESCOLA - EXPERIÊNCIA COM ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFTO CAMPUS PALMAS	Escola; Dança; Educação física
12	2019	ABREU, Rozely Rodrigues de Sant'ana. SILVA, Brenon Felipe da. PAIVA, Thaliskey Souza de. SILVA, Bruno Moreira da.	DAS DIFICULDADES DE APLICAR DANÇA NA ESCOLA UMA ABORDAGEM FACILITADORA PARA ENSINAR A MODALIDADE	Dança; Inclusão; Vivências.
13	2019	DANTAS, Ana Livia Moura de Paiva. FREITAS, Luiz Felipe Ferreira da Rocha. SILVIA, Glycia Melo de Oliveira.	INTERFACES ENTRE A DANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Educação Física; Dança; Estratégias de ensino.
14	2019	RODRIGUES, Rebeca Santos. LIMA, Kemily Borges Tranqueira de. ANDRADE, Carlos Eduardo Santos de Sousa. SOARES, Khellen Cristina Pires Correia. MARTINS, Denise Aquino Alves. CARRASCO, Alex Gomes.	METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA: INTERCÂMBIO DE SABERES COM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DO IFTO	Dança, Ensino Médio, Percepções de Si.
15	2019	BERNARDI, Guilherme Bardemaker. JUNIOR, Carlos Alberto Perdomo Fazenda.	MUDANÇAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE: IMPACTOS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	Neoliberalismo; Trabalho docente; Educação Física Escolar.

			DOCENTE	
16	2019	OLIVEIRA, Moacyr.	OS FATORES DE MOVIMENTO E OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO OITAVO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Dança; Fatores de Movimento; Pedagogia Histórico-crítica.
17	2019	MACÊDO, Lucas Peixoto de. SOUZA, Vanessa Cristina Arruda Melo de. SANTOS, Regina Helena Rigaud Lucas. GADÊLHA, George Tawlinson Soares. SURDI, Aguinaldo Cesar.	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E DANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA I MOSTRA DE DANÇA DA ESCOLA ESTADUAL BERILO WANDERLEY, NATAL-RN	Dança; Residência pedagógica; Escola.
18	2019	BIANCHETTI, Monique.	RUPTURA DO MODELO ESPORTIVO: A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*	Dança; Escola; Conteúdo; Diferenças.
19	2019	CRUZ, Marlon Messias Santana. SILVA, Gabrielle Souza. SANTOS, Joice Tainá de Jesus.	TRATO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE UMA PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO*	Dança; Estágio; Educação Física.

<b>XXII CONBRACE &amp; IX CONICE (2021) Belo Horizonte/MG</b>				
<b>Nº</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS CHAVES</b>
1	2021	FAVERO, Rafaela Faria. BOLZAN, Érica. MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio.	A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES	Dança; Educação Infantil; Pesquisa bibliográfica.



2	2021	CONCEIÇÃO, Vagner Miranda da. SOUZA, Luciana Karine de.	A "PRESENÇA" DA DANÇA NA ESCOLA: UMA REVISÃO	Dança; Educação física; Escola
3	2021	CÔRTEZ, Gustavo Pereira.	AS DANÇAS BRASILEIRAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA	Danças Brasileiras; Educação Física; BNCC.
4	2021	NUNES, Mário Luiz Ferrari. BISSE, Jaqueline. LOVATO, Vítor. RODRIGUES, Sarah. REIS, Vinícius. QUINTANA, Juan.	ATIVIDADES REMOTAS COM DANÇAS URBANAS	Danças Urbana; Currículo Cultural; Pibid.
5	2021	AMARAL, Pedro Gabriel Viana do.	NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE CRIANÇAS E SEU PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA DANÇA NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Educação física; narrativas autobiográficas; Dança; ensino remoto.
6	2021	MALTA, Mariana Soares Ferraz. SILVEIRA, Walber.	O CONGADO NAS FESTIVIDADES JUNINAS DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO SALLES BARBOSA – NARRANDO OS DESAFIOS E DILEMAS DAS VIVÊNCIAS COM AS DANÇAS FOLCLÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.	Danças Folclóricas, Congado, Educação Física Escolar
7	2021	BARBOSA, Rayza Rodrigues. ALBUQUERQUE, Joelma Oliveira.	O TRATO DO CONHECIMENTO DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA	Escola; Educação Física; Dança.
8	2021	SILVA, Jonatan dos Santos. CRUZ, Marlon Messias Santana. MARTA, Felipe Eduardo Ferreira.	PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E O ENSINO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Dança; Educação Física; Pedagogia Histórico – Crítica.

9	2021	BRASILEIRO, Livia Tenorio. SILVA, Kennedy Santana da. SOUZA, Lucas Ataíde de.	TUDO DENTRO DA TELA: DESAFIOS AO ENSINO DE DANÇA NA ESEF/UPE	Dança; ensino remoto; Educação física
10	2021	TAVARES, Bruno. CAVALCANTI, Viktor. ARAGÃO, Raquel.	UTILIZANDO VÍDEOS DO JUST DANCE® PARA VIVENCIAR A DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	cultura corporal; educação física; exergames.

Os trabalhos encontrados foram lidos em sua totalidade, trazendo uma preocupação maior com os resultados de cada relato, buscando identificar as aproximações e distanciamentos que ocorrem entre as publicações.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados foram analisados primeiramente através dos títulos, excluindo todos os que não falavam sobre dança ou não tinham o arquivo disponível por erro do site do congresso, e excluiu-se apenas três (3). Em seguida, foi procurado frequência e prevalência de palavras chaves, que não fossem “escola”, “dança” e “educação física” pois todas têm pelo menos uma dessas palavras e localizamos que não há repetição maior de algum tema específico.

Os achados se mostraram diversificados em temas e não sobressaiu nenhum assunto específico que fizesse com que a pesquisa fosse para um lado óbvio através dos títulos e não havia mais de dois ou três artigos falando sobre os mesmos assuntos, e por essa questão, foram lidos todos de forma integral e separar por características em comum, como por exemplo, por região brasileira.

Separando as publicações por regiões brasileiras, consegui identificar a disposição de resumos publicados e quais regiões publicaram com mais ou menos frequência. Em seguida estudei quais os assuntos que mais apareceram nos trabalhos e os separei por recorte do tempo, os que tinham danças específicas a serem tratadas e os que tinham o currículo ou prática pedagógica como tema.

A separação dos trabalhos finalizou-se com pelo menos 32 artigos lidos e vários tópicos a serem estudados como a prevalência de danças folclóricas e

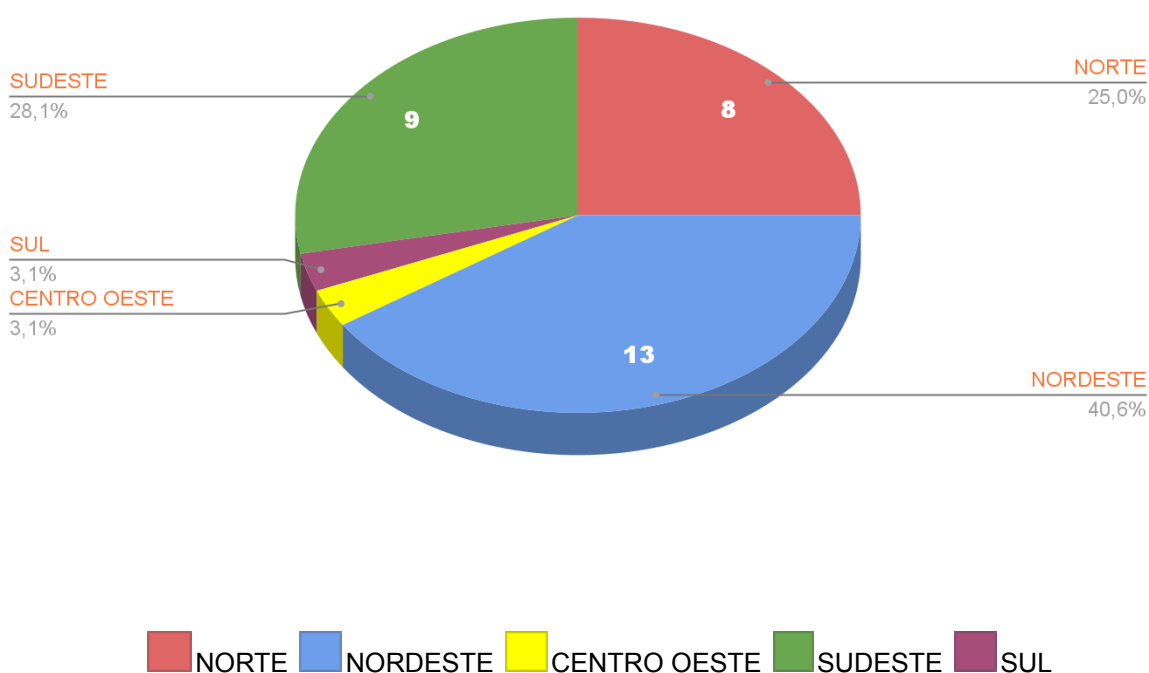
populares como tema em todo o Brasil, os tipos de dança que surge, o gênero, os costumes religiosos e quais tipos de escola e como essas escolas estão trabalhando com a dança.

#### 4.1 Dança e educação física por regiões do Brasil

As publicações encontradas no CONBRACE demonstram interesse das cinco regiões do país, conforme consta no gráfico abaixo:

##### TRABALHOS POR REGIÕES

REGIÕES



Este gráfico mostra a quantidade de resumos expandidos por região brasileira, onde estão dispostos treze (13) achados da região nordeste, predominando a quantidade de publicação nestes anais, em seguida vindo o sudeste com nove (9) com domínio do estado de Minas Gerais com cinco (6) publicações, logo após vem o norte com oito (8) e as regiões sul e centro-oeste que tiveram apenas um (1) cada região publicados de 2017 a 2019.

Essa informação nos concede mais respostas quando divididas em outros tópicos pois, tentando realizar uma leitura do que apareceu mais em cada região, houve uma falta de unanimidade de tema, pois, os mesmo tipos de estudos e

pesquisas estavam sendo tratados de forma ampla por todo o Brasil, então, seguiu-se para as outras informações por época de publicação.

No ano de 2017, onde foram encontrados seis (6) textos, entretanto, um deles esteve indisponível em toda tentativa de baixar e acessar o documento, diminuindo a pesquisa específica para esta época apenas para cinco (5).

Estes cinco trabalhos se dividiram em duas grandes vertentes de tratar a dança nas aulas de educação física: Dança Popular/Folclórica e Currículo da Dança. Ainda que divergentes, esses temas sobressaíram, três eram sobre a forma de trabalhar a dança, explicando metodologia e objetivos interventivos e três tratavam da dança ensinada através de temas da cultura de cada região apresentada, sendo, um deles, especificamente no estado de Pernambuco que trata das duas vertentes (currículo e cultura).

Os resultados de 2017 demonstraram que havia mais uma preocupação com a aproximação dos/as estudantes com a cultura local e com “O que” ensinar, justo o que viabilizou a mudança de referências surgidas nos trabalhos do ano de 2019, que demonstraram grande aporte de relatos de experiências e intervenções de estagiários/as.

Uma das características surgidas em 2019 é que vários textos, são de residentes e estagiários do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e PRP (Programa Residência Pedagógica) que tiveram seus trabalhos financiados por programas como o CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) acarretando a possibilidade de expor suas vivências e intervenções, fazendo assim o número de publicações aumentarem em 2019.

Os incentivos para que estes trabalhos acontecessem advindos dos financiamentos, contando que acompanhei o surgimento do PRP no ano de 2017 para 2018 pois fui residente do primeiro edital através da UFRPE, faz com que essa trajetória de publicações faça sentido, já que ainda neste período de 2019, as danças foram tratadas como conteúdo de intervenção nas escolas em diversos contextos, por todo o país.

Dentro dos 19 trabalhos achados no período de publicação do ano de 2019, que foi em Goiânia/Goiás, nenhuma das publicações sobre dança, foram do estado sediado do congresso, no entanto, várias publicações com conteúdo sobre danças locais e mais referência de pedagogias a serem reproduzidas nas escolas, a

pedagogia histórico-crítica, protagonizada por Dermeval Saviani (2013) junto ao conteúdo da cultura corporal da educação física, apresentada pelo Coletivo de Autores (1992).

O país é rico em cultura em virtude de sua disposição territorial, mas também, pela forma como essas culturas se expressam. A escola, por exemplo, apresenta diversas culturas e metodologias, somente nestes resumos expandidos, encontrou-se pelo menos cinco tipos de campos destacados ainda em suas introduções, esses perfis de escola foram cenários para diferentes práticas docentes. São elas: Escolas Públicas Municipais e de Rede Pública Estadual, Escola Privada, Instituto Federal, Colégio de Aplicação e Colégio Militar.

Essas informações sobre os estudos, no geral, trazem mais uma vez a indagação de que a dança precisa de um contexto cultural, considerando os indicadores sociais e a região do país.

Abaixo segue quadro sistematizando as temáticas problematizadas nas publicações a partir de regiões<sup>3</sup> diferentes, em citação direta, o que achou-se nos trabalhos:

<b>Danças citadas por cada região</b>	
Norte	Dança através da musicalidade do Maestro Waldemar Henrique Just Dance Dança Moderna Flamenco Tango espanhol Funk em ritmo hispânico Reggaeton e a bachata Dança de salão
Nordeste	Danças Afro-Brasileiras Danças Populares Brasileiras Forró Danças Urbanas Guerreiro Coco de roda Frevo Frevo Maracatu Capoeira Forró Samba de Roda Xote Baião Xaxado

<sup>3</sup> A região centro-oeste não aparece, pois o trabalho não foi localizado para leitura integral por erro no site do CONBRACE.

	Quadrilhas juninas
Sul	Frevo Forró Gaúcha Funk Samba Free Step
Sudeste	Danças Populares Hip-Hop Frevo Carimbó Fandangos Congados Balé Hip-Hop Samba Danças Urbanas Maculelê Congado

A partir desses achados, em que todos faziam menção às danças populares mas sem distinção de escola, decidi separar por intervenções escolares e os tipos de escolas, para saber qual o contexto de cada dança tratada, segue o quadro abaixo:

<b>Danças citadas por cada tipo de escola</b>	
Escola Pública Municipal e Estadual	Dança através da musicalidade do Maestro Waldemar Henrique Danças Populares Hip-Hop Frevo Forró Gaúcha Funk Samba Free step Danças afro-brasileiras Balé Hip-Hop Samba Danças Urbanas Congado Guerreiro Coco de roda Frevo
Escola Privada	Maculelê
Colégio Militar	Frevo Maracatu Capoeira Forró Samba de Roda Xote, Baião Xaxado Quadrilhas juninas
Instituto Federal	Flamenco Tango espanhol Funk em ritmo hispânico Reggaeton e a bachata
Colégio de Aplicação	Dança de salão

Essa caracterização das danças por perfil de escola foi essencial durante a leitura dos trabalhos para compreender que o que se ensina sobre dança não só está atrelada a região, mas também aos princípios que regem escolas distintas, assim como as possíveis escolhas pedagógicas que acompanham tais instituições.

#### **4.2 O que se ensina e se aprende nas aulas de dança da educação física escolar**

Segundo as publicações, as escolas públicas foram aquelas onde as danças foram tratadas com signos locais e com referência na BNCC para embasar as

práticas e a base teórica fundamentada na cultura corporal. Já a dança que foi apresentada no instituto citado em mais de um resumo, IFTO (Instituto Federal do Estado do Tocantins), apresentou cunho festivo e estrangeiro. Nestes, os/as estagiários/as ajudaram os/as estudantes a coreografar e culminar um trabalho de apresentação cultural, com danças estrangeiras.

O país referenciado ao nosso grupo foi a Espanha, nas primeiras pesquisas pudemos observar informações como a dança tradicional espanhola sendo o flamenco, porém os alunos já haviam escolhido outra dança, sendo o tango espanhol e funk em ritmo hispânico (SILVA, Vinicius *et al.* 2019).

O objetivo destas experiências destacadas era a “Integração dos alunos do ensino médio integrado com os acadêmicos de educação física; proporcionar vivências com foco na dança; mostrar a influencia cultural hispânica no Brasil” (SILVA, Vinicius *et al.* 2019).

Com isso surgem danças como: flamenco, tango espanhol e funk em ritmo hispânico, diferente do outro que simbolizava a República Dominicana e os ritmos surgidos foram o *reggaeton* e a *bachata* (RODRIGUES, Rebeca *et al.*, 2019).

Nesses achados a cultura estrangeira sendo tratada como um conteúdo escolar no ensino médio só foi possível por ser um evento festivo ou por se tratar de uma particularidades da escola a partir da autonomia docente, pois a BNCC não localiza a cultura estrangeira da dança nos parâmetros nacionais brasileiros para esta etapa.

O trabalho no colégio militar, que fica na Bahia, trouxe uma experiência que:

Foi desenvolvido durante as aulas de Educação Física, com os alunos do ensino médio, a partir do tema “Expressões corporais e cultura corporal” no Colégio da Polícia Militar de Vitória da Conquista – BA. Dessa maneira, detectou-se, na escola, raras experiências corporais dos estudantes envolvidos nas modalidades de dança. Portanto, a aula de Educação Física para estes alunos do Ensino Médio tornou-se um espaço propício para as discussões, envolvendo aspectos motivacionais, traduzidos na linguagem corporal durante o movimento (SILVA, Jonatan *et al.* 2021, p. 2).

As aulas de EF neste cenário de militarismo, se desprende do que prevê o currículo nacional e as raras experiências da dança do colégio militar, pode significar que existe diferença entre as danças tratadas quando se muda a cultura da escola mesmo que de uma mesma região, já que os outros trabalhos no mesmo estado da Bahia representaram mais identificação cultural com os conteúdos da dança em escolas públicas.



Considerando que a EF pode contribuir com a sistematização dos conhecimentos da dança nas escolas, lembramos também de que o modelo militar, historicamente foi o responsável pela disseminação da educação física nas escolas do Brasil e isso não explica um colégio militar ter resistência com as danças da cultura brasileira, no entanto, houve intervenção e “Todas as turmas do Ensino Médio tiveram a oportunidade de conhecer e valorizar as diversas manifestações da cultura brasileira, principalmente da cultura nordestina”

Estas expressões foram tratadas na escola citada em um seminário cultural com várias danças como o “Frevo, Maracatu, Forró, Samba de Roda, Xote, Baião, Xaxado e Quadrilhas Juninas” através da Pedagogia Histórico-Crítica que evidenciou o resultado do trabalho desenvolvido (SILVA, Jonatan *et al.* 2021).

Este trabalho possibilitou aos estudantes as várias possibilidades de vivência da dança no contexto escolar. Propiciou, assim, a busca do desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos, com ênfase na expressão de sentimentos, afetos e emoções, garantindo a todos a possibilidade de usufruir, conhecer e valorizar as diversas manifestações da cultura brasileira, principalmente na cultura nordestina, em benefício da ampliação de competências educativas a serem construídas, do exercício crítico pela busca da cidadania.(SILVA, Jonatan *et al.* 2021, p. 4)

As danças tidas como culturais que foram tratadas na intervenção no colégio militar, não foram tratadas nos trabalhos realizados em escolas privadas citadas nas publicações, que foram trabalhadas no mesmo período, porém, em um contexto diferente, na verdade a dança citada que é o Maculelê, surgiu pela experiência pessoal de um dos estudantes e não dos residentes.

#### **4.3 Dança e educação física em situação adversa**

Na linha do tempo adotada para esta pesquisa, houve uma interrupção da prática presencial das aulas escolares, em virtude da pandemia.

11 de março de 2020 – O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou nesta quarta-feira (11), em Genebra, na Suíça, que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, é agora caracterizada como uma pandemia (OPAS/OMS, 2020).

Conhecida como a pandemia de COVID-19 e também SARS-COV-19 (Coronavírus relacionado à síndrome respiratória aguda grave), que levou a humanidade a mudar as atividades da rotina, conseqüentemente o dia-a-dia de

muitos/as estudantes e professores/as foi modificado através do isolamento de qualquer convívio social que não fosse com sua família e dentro de suas casas.

Este acontecimento fez com que os trabalhos sobre a dança por relatos provavelmente diminuíssem, no entanto, no CONBRACE de 2021, surgiram trabalhos mais elaborados e com perfis, inclusive, de pós-graduação e demais títulos, atenuando que, a dança estaria não só sendo tratada nas escolas, mas que a ideia de transformar o currículo através das experiências e trabalhos com a dança estaria em cogitação.

Os poucos trabalhos que tematizaram a dança na escola, no CONBRACE de 2021, trouxeram a experiência das aulas remotas utilizando dos aparelhos eletrônicos, internet e aplicativos mediadores de relacionamento entre professor/a e estudantes, como o *google classroom*

As tarefas foram encaminhadas por meio de encontros virtuais no google meet e comunicados escritos por plataforma google sala de aula. Os alunos as realizavam de forma assíncrona e as devolviam por meio de textos, desenhos, fotografias e vídeos, sendo que em alguns desses continham a apresentação da própria criança dançando (QUINTANA, Juan *et al*, 2021).

Para que não deixasse a prática e os movimentos corporais serem excluídos da nova rotina pandêmica e deteriorar mais ainda o aproveitamento pedagógico estudantil das regiões tratadas, que é o conteúdo base da educação física, pareceu ser desafiador trabalhar com o conteúdo da dança não somente em corpo presente nas aulas.

#### **4.4 Experiências pedagógicas com a dança na educação física escolar**

É possível perceber, com as problematizações apresentadas nos textos, ainda que haja dificuldades em trabalhar a dança na escola, o contexto cultural é algo preponderante para determinar o sucesso deste conteúdo, assim como as experiências pedagógicas, como exemplifica o trabalho abaixo:

A pesquisa foi realizada em escola privada, na região centro-sul de Belo Horizonte. A maioria dos estudantes tem dispositivos e internet, com acesso aos conteúdos enviados pelas plataformas virtuais. As aulas aconteceram de forma síncrona 1 vez por semana durante 40 minutos, pelo Google Meet. Utilizou-se o Google Classroom, apenas para atividades de casa e postagens de aulas para estudantes que faltavam (AMARAL, Pedro, 2021 p. 2)

Neste trabalho, não houve qualquer menção a uma cultura específica da dança, mas sim trabalhos com fundamentos da dança como movimento, coreografia e pulsação. Uma curiosidade deste estudo é que o docente trouxe um questionamento sobre o que dança e como dança, e sobre a execução, explicando que o corpo dança mas que podem surgir implementos para acompanhar o movimento corporal.

Variar partes do corpo que podem se movimentar - face, membros superiores, membros inferiores, sentado, deitado, de olhos fechados. Propor discussão sobre dançar sem precisar de todo o corpo (AMARAL, Pedro, 2021 p. 2)

Explorado este tema para a dança, surge neste cenário o questionamento de dançar:

com objetos e conhecer alguma dança que usa objetos, cada um trouxe à memória uma prática próxima a sua realidade, seja sobre ginástica artística praticada no clube com elementos parecidos com as danças; do Maculelê aprendido na escola, que traz a música e a coreografia; ou de clipe da banda Queen. (AMARAL, Pedro, 2021 p. 2)

Como nas intervenções do Colégio de Aplicação, no Acre, que destacaram menos a questão do tipo de dança em si e mais “como” e “o que” na dança é aproveitada pelo ser humano, utilizando de fundamentos tal qual o do colégio particular ora citado.

Portanto, é imprescindível que tenha um incentivo maior da aplicação de dança na escola para a formação discente enquanto ser social, quanto para o docente em seu leque de habilidades e metodologias. A dança como um processo voltado a educação não se restringe somente na aquisição de habilidades, como também pode contribuir para o aperfeiçoamento das habilidades, dos padrões fundamentais do movimento, na promoção um conjunto de qualidades e da relação com o mundo, o uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de contribuir no processo de construção de conhecimento (ABREU, Rozely *et al*, 2019).

Ao trabalhar não a cultura mas os fundamentos, trazendo as habilidades como conteúdo descontextualizado e ensinando de forma prática esses padrões fundamentais do movimento, emergem as impossibilidades ou dificuldades na execução por parte dos/as estudantes por vários fatores, inclusive pessoais, como religião, princípios ideológicos ou biológicos, a exemplo das questões de gênero e sexualidades.

As escolas se mostraram opostas ao que já esperávamos sobre as questões de gênero, destacando que essa seria mais uma dificuldade para o sucesso de se

trabalhar com a dança. Todavia, não identificamos nenhum artigo no GT Escola que priorizasse os estudos sobre as questões de gêneros e sexualidades nas aulas que trataram o conhecimento da dança.

Em paralelo às experiências que tive durante o Residência Pedagógica e no ESO, é possível debater sobre uma diminuição do preconceito de pessoas do gênero masculino nas aulas de educação física que trabalham a dança. Algo que foi anunciado, sem muito aprofundamento, na pesquisa abaixo:

É importante ressaltar que os alunos do 3º ano do colégio Federal de Aplicação do Estado do Acre (CAP) não tinham, até então, vivenciado o contato com a dança por isso houve rejeição por parte das meninas, apesar de se identificarem mais com as modalidades esportivas, os meninos foram mais interativos (ABREU, Rozely *et al*, 2019).

Ainda sobre as questões pedagógicas e metodológicas, nos textos estudados, foi citado por uma escola do Rio Grande do Sul, quando estudou sobre as danças culturais brasileiras, a diferença entre as danças apresentadas mais antigas como o frevo e o samba e uma mais recente como o funk.

O samba e o frevo, por exemplo são ritmos que representavam o carnaval, “muito cor, muita alegria, muita animação, eram momentos de descontração e integração entre as pessoas”, e que foi se espalhando não só no estado em que se originou, mas também em demais que começaram a fazer parte desta festa. Já o funk, por sua vez, foi algo interessante de se trabalhar, que chamou muito a atenção dos estudantes quando o foco foi as letras de músicas. As mesmas mostraram realidades e mensagens muito “exageradas” na visão dos estudantes que desvalorizavam a mulher em determinadas situações, ou ainda, tratavam do corpo feminino como um objeto material. (BIANCHETTI, Monique. 2019)

A dança local pernambucana contemporânea, ao exemplificar o “brega”, expõe de forma objetiva o papel masculino nos movimentos, mas que não exclui o machismo enraizado nas exposições pois até para estas reproduções, existe o machismo.

Nesse sentido, se justifica realizar concomitantemente a aplicação de métodos, tendências, abordagens que se atracam as realidades de cada pessoa levando em conta dois pontos que são o constrangimento e a sexualidade (RODRIGUES, Rebeca *et al*, 2019).

A lógica de que a dança constrange devido aos movimentos e a sexualidade, agrega outro questionamento sobre as expressões culturais, pois, no estado de Pernambuco, onde algumas músicas denotam que o homem está dominando a mulher, fica ainda mais evidente a reprodução desses movimentos entre estudantes

do ensino médio, por ser uma fase latente de transformações corporais do adolescente para socialmente ser definido como homem ou mulher (MARQUES, 2010, p. 54).

Alguns estereótipos reforçados pela sociedade, afetam a educação física que representa a dança na escola, então é necessário na prática pedagógica reforçar para os estudantes que se consideram do sexo masculino que não perderão a “virilidade” caso expressem mais delicadeza. Importante, ainda, debater e contextualizar o repertório dançante, questionando e interpretando a dança e seus valores para que os/as estudantes não sejam influenciados/as por tais de forma ingênua e não acabem reproduzindo preconceitos de gênero (MARQUES, 2010, p. 55).

Identificamos algumas expressões de resistência e preconceito nos diálogos iniciais com os educandos que externalizaram falas do tipo: “não posso participar porque minha religião não permite”, “isso é macumba!”, dentre outras colocações (MALTA e SILVEIRA, 2021).

Esses preconceitos citados, quando falamos sobre a ideologia religiosa, nos explica em parte porque algumas pessoas não dançam certos tipos de ritmos ou manifestam qualquer ato próximo do que seria da cultura de uma religião que não a sua, pois as danças dependem de identificações sociais como etnia para serem criadas, e manifestadas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este tipo de pesquisa e estes resultados, em pouco tempo cronológico, adicionados às responsabilidades e adversidades da vida, trouxeram um pontapé inicial para a interpretação de uma realidade escolar que envolve dança e educação física. Entretanto, confesso que consegui concluir esta monografia com mais questionamentos que me levam a galgar futuros trabalhos, como um mestrado e doutorado.

Os resultados alcançados conseguiram contemplar os objetivos do trabalho, respondendo sobre temas que havia destacado ainda como estudante de escola pública e, em seguida, discente de universidade pública, quando percebo como a dança está sendo ensinada e recebida no cenário contemporâneo brasileiro.

A dança precisa de um contexto para ser conhecida, (re)produzida e incorporada. Quando escolhemos estudar as danças por regiões, por exemplo, aprendemos que o contexto regional, significa muito no Brasil, já que a vivência da dança está intimamente atrelada à cultura local. Isso atenua outras características que precisam ser estudadas pelos professores e pelas professoras antes de escolher qual e porquê tratar determinada dança em cada contexto.

Cada escola traz uma realidade diferente para a sociedade, seja por ideologia, classe social ou princípios filosóficos, os quais afetam diretamente como e qual a dança vai ser ensinada para crianças e adolescentes. Ainda que surja algo que inclua toda a sociedade numa só posição de dever social, como a pandemia de COVID em 2020, ainda sim, o tipo de escola difere o tratamento do ensino escolar, conseqüentemente, a forma que a dança vai ser tratada já que ela depende de contexto cultural. Por exemplo, os/as estudantes com acesso a aparelhos tecnológicos têm mais oportunidade de dançar, estudar e incorporar os saberes sobre as manifestações conhecidas através das aulas de educação física, em situações adversas como a da pandemia.

A dança como conteúdo básico de ensino e aprendizagem é defendida por todos os trabalhos e reforça o entendimento de que independente do contexto, seja por falta ou presença de meios e condições, advindas da escola ou dos/as próprios/as estudantes/as, cada um/a com seus acervos e valores pessoais, ela precisa ser ensinada e aprendida e ser utilizada como meio para reverter algumas falhas e faltas sociais, como o preconceito que causa à repulsão a alguns estilos de dança entre parte da comunidade escolar.

Finalizo lembrando a importância da dança no contexto de socialização cultural, pois, cada ser humano que entra na escola traz seus conhecimentos e saberes particulares de sua família e comunidade, e, quando os conhecimentos tratados na educação física escolar trazem dimensões de inclusão e dispersão de conhecimentos e vivências, não precisam ferir as noções de identidade e construção pessoal dos discentes, mas precisam sensibilizar sua racionalidade para entender que a dança pode trazer mais do que o círculo óbvio de informações. As dimensões culturais, as pautas identitárias, as performances têm muito a oferecer às tematizações desse conhecimento na escola, abrangendo as vivências, interpretações e contribuindo com a mudança da realidade.

## 5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018.
- BRASILEIRO. Livia Tenório. **O CONTEÚDO “DANÇA” EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: TEMOS O QUE ENSINAR?** Revista Pensar a Prática. 2003. Páginas 45-58
- BRYM, Robert. MUTZENBERG, Remo Hamlin Cyntia. SOARES, Eliane. MAIOR, Heraldo; **Sociologia: Sua bússola para um novo mundo**. Editora Cengage Learning. 2006
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas - SP. AUTORES ASSOCIADOS. 2004
- ECHER, Isabel. **A revisão de literatura na construção do trabalho científico**. Porto Alegre. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2001. Páginas 5-20
- SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. 1. Pesquisa – Metodologia. I. Menezes, Estera Muszkat. II.
- SOARES, C. L. TAFFAREL, C. VARJAL, E. CASTELLANI L, F. ESCOBAR, M. O, BRACHT, V. **(Coletivo de Autores) Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p
- FARO, Antônio José. **Pequena História da Dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 7. ed.
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993, 10 p.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2010. 206 p
- NEIRA, Marcos. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física**. On-line. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2018.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia** Brasília: OPAS; 2020. <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>

PEREIRA. Carolina e CARLOTO. Denis. **Reflexões sobre o papel social da escola.** Tocantins. 2016. V. 3 N . 4  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/66640>>